

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 3 DE JUNHO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 23

## FRANÇA E BELGICA

CONSAGRANDO-SE AO CORAÇÃO DE MARIA



ONTEM A REPUBLICA francesa ; hoje, o reino da Belgica dirigem seu angustioso olhar ao compassivo Coração de Maria.

Todos os Bispos da França, a imitação do Padre comum dos fieis, prescreveram quatro dias de publicas e sollemnes preces aos Sagrados Corações. O Cardeal-arcebispo de Paris, Eminentissimo Amette,

iniciou-as no dia 23 de Março, na sua catedral, com uma tocantissima e imponente communhão geral de crianças. Seguiram-se nos dias 24 e 25 duas jornadas de penitencia, uma no mesmo templo de *Notre Dame*, e a outra em Nossa Senhora das Victorias, ou Santuario do Coração de Maria. A festa do encerramento teve lugar na basilica do Sagrado Coração de Mont-martre, iniciando-se com uma adoração nocturna de mil e quinhentos homens, que comungaram na madrugada do dia 26, e encerrando-se com uma vistosissima procissão em que predominavam os militares fardados e prestavam extraordinario realce representa-

ções da camara dos deputados, da Prefeitura e das cinco Academias, que reunidas constituem o Instituto da França.

Brilhou pela sua ausencia, como se fazia temer, o Governo da Republica, porem não ousou protestar, nem impedir a adesão dos Corpos officiais, cujos individuos empunhando tochas, com distinctivos e insignias de senadores, deputados, academicos e militares e em roda das diversas bandeiras das confrarias, formavam a escolta a Jesus Sacramentado. Quando findou a procissão o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Amette, colocado no mais alto dos degraus da escada do portico principal, e dominando d'aquella altura toda a immensa cidade de Paris genuflexa a seus pés, ergueu a custodia e deu a benção á cidade trazando uma ampla, pausada e majestosa cruz.

O formigueiro humano que sitiava a basilica, e que se alastrava por todo aquelle vasto espaço até a parte mais baixa do monte sagrado, pode se calcular quasi em cem mil pessoas, todas curvadas de joelhos, e impossibilitadas de entrar no templo queriam ao menos receber a benção.

“E’ a mais grandiosa e magnifica manifestação de fé que tive o consolo de presenciar em toda minha vida,”

dizia com as lagrimas nos olhos o Cardeal-arcebispo, acostumado sem embargo a presenciar tantas festas religiosas em Roma, centro da christianidade. Praza a Deus que aquella multidão ingente, que hontem via-se em roda da basilica do Sagrado Coração, desça logo da montanha dos martyres com a força irresistivel duma inundação até o centro de Paris e o mergulhe no entusiasmo e ardor religioso da fé da França catholica.



Belgica, tambem falou por boca do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Mercier. Mal tinha chegado de Roma, quando logo escreveu uma carta aos seus fieis, em que lhes communica o gozo grande que innunda seu coração por achar-se de novo no meio do seu idolatrado povo e patenteia sua profunda gratidão pelas orações que ao céu por elle ofereceram. Cheio de emoção entoou um *Te-Deum* ao Senhor e prostrou-se ante os pés de Nossa Santissima Mãe, *causa nostrae laetitiae et dolorosa et lacrymosa Virgo Maria*.

Não podendo lhes contar suas impressões, maxime aquellas que por virem da Alto, mais o confortaram, afirma que sua viagem foi duma felicidade extraordinaria, ponderando singularmente a bondade do Papa, as aclamações dos italianos e suizos, os emboras recebidos pelo triunfo moral dos belgas e a mudança operada na opinião publica ao julgar o sacrificio de sua Patria. O Cardeal dedica a segunda parte da Pastoral a externar sua fé na victoria de seu povo e a excitar nelle a confiança na Providencia, e o espirito de sacrificio e oração. Termina sua exhortação quaresmal manifestando o proposito de consagrar sua cara patria ao CORAÇÃO IMMACULADO DE MARIA.

Na pastoral do Primas da Belgica ha pontos dignos de estudo, não deixaremos porem de reparar em dous que revestem actualidade. "Um dia com o coração trasbordado de gratidão, disse ao Soberano Pontifice, que jamais duvidasse da inquebrantavel piedade filial do povo belga e que ha-

viamos concebido o pensamento de lhe dar um novo testemunho della.

Santissimo Padre, disse-lhe, o primeiro domingo de maio pediremos aos nossos diocesanos uma communhão geral pela intenção de vossa Santidade." "E eu, respondeu o Santo Padre, terei a Belgica por minha intenção nesse dia."

Entusiasmado por tal acolhimento, escrevi a seguida aos Cardeais de Paris, Londres, Armay, em Irlanda e de Italia e confio que de todas as nações nossas aliadas se elevará ao céu no primeiro domingo de maio uma mesma oração eucharistica, oferecida a Deus pelas mãos augustas do Chefe supremo do Catholicismo, e essa oração será pelo glorioso resurgir de nossa querida Belgica. O Santo Padre concede para esse dia a todos os vigarios a faculdade de dar a todos os seus paroquianos a benção apostolica, com indulgencia plenaria applicavel pelas almas dos soldados tombados no campo de batalha.

Mais interessante resulta todavia o final da sua carta. Os nossos leitores hão de saboreal-o com summo consolo das suas almas.

"Valor, meus irmãos: escutai as minhas exhortações; assisti diariamente á missa, carregai vosso livro de missa, segui atentamente o sacerdote celebrante, tomai parte com elle no banquete eucharistico e não demorará que vossa vida se transforme. Nosso divino Jesus nos não illude quando diz: "Vinde a mim todos os cansados pela fadiga, que eu vos hei de fortalecer."

Invoquemos com predilecção a São José neste mes de março, que lhe dedica a piedade do povo: celebremos sua festa patronal: recomendemos-lhe nossas familias e ponhamos os nossos soldados sob o seu patrocínio.

Ao escrever estes paragraphos, temos nos jornaes o resumo duma carta de sua Santidade ao Cardeal Vigario, na que o Soberano Pontifice manifesta um duplo desejo a que devemos responder.

O Santo Padre implora da divina misericordia o fim da guerra. Durante a Quaresma convidamos aos sacerdo-

tes a substituir a collecta *Pro tempore belli* pela collecta *Pro pace*.

Pede outro sim, que na Sexta feira santa as mães e as esposas de luto, orando perante a Mãe de Jesus, ao pé da Cruz, unam seu sacrificio ao sacrificio da Redempção.

Entraremos todos por esta via que nos abre Sua Santidade.

Belgica está ja consagrada ao Divino C. de Jesus e á São José. NA SEXTA FEIRA SANTA NOS CONSAGRAREMOS AO CORAÇÃO DOLOROSO E IMMACULADO DE MARIA. AGRADA-NOS SOBRE MO-DO HONRAR A CONCEIPÇÃO IMMACULADA DA SANTISSIMA VIRGEM E FAZEMOS BEM; MAS AO LADO DESTE PRIVILEGIO GRATUITO CONCEDIDO POR DEUS Á QUE HAVIA DE SÉR SUA MÃE, HAVEREMOS DE ESQUECER O TITULO QUE MARIA SE CONQUISTOU COM SUAS DÔRES Á NOSSA GRATIDÃO?

Trespasado pelo cutelo do martyrio interior, o Coração de Maria se associou expontaneamente para a redempção de nossas almas á inmolação da divina Victima do Calvario.

As horas sinistras que atravessamos nos convidam especialmente a recorrer á meditação de Nossa Senhora das Dores. Eu consagrarei, no intimo da minha alma e no officio da Sexta feira Santa a minha diocese, e, dentro dos limites que posso realizal-o, a nossa prezada patria ao Coração doloroso e Immaculado de Maria.

Exhorto aos sacerdotes a unirem com a minha a sua intenção, e aos fieis a repetir devotamente esta invocação: Coração doloroso e immaculado de Maria, rogae por nós que recorreremos a vós.

Leitores da *Ave Maria*, orai pela França, rogai pela Belgica, consagradas ao Coração compassivo de Maria. E nas palavras do sabio Primaz da Belgica, como antes nas igualmente autorizadas dos Cardeaes francezes, vede a mais bella confirmação de quanto temos escrito sobre a consagração do mundo todo ao Coração Immaculado de Maria, visto ser elle o manancial e fonte de sua virgindade, da sua maternidade, da sua gloria e dos seus beneficios aos homens.

(DO IRIS DE PAZ)

## VARIEDADES

Entre as sarças e os espinhos que a chronica dolorosa da guerra européa nos apresenta cada dia, nos é dado colher uma florsinha gentil, cujo suave perfume queremos que os nossos leitores gozem.

Chegou ás mãos do S. Padre Bento XV, ida de Paris, a bellissima cartinha abaixo, que literalmente tra luzimos do "L'Osservatore Romano."

### Beatissimo Padre

Somos quatro moços francezes muito reconhecidos a Vossa Santidade pela iniciativa que tomou a paternal bondade de interceder em favor dos prisioneiros feridos.

O nosso pae, depois de 17 mezes de uma dura prizão da Allemanha, tendo sido atacado de pleuriz, se internou na Suissa.

Como é elle o primeiro official do exercito francez, que nos tem sido conduzido, entendemos ser do nosso dever agradecer a Vossa Santidade por nos conservar a vida do nosso pae.

Pedimos a V. Santidade uma benção para toda a nossa familia e pela nossa querida França, e que se digne aceitar a expressão do nosso profundo respeito e devotado acatamento.

Paris, 8 de Fevereiro de 1916.

Thiago Hollanda, de 15 annos de idade.

João Hollanda, de 13 annos de idade.

Maria Ghislana Hollanda, de 10 1/2 annos de idade.

Maria Alice Hollanda, de 2 annos de idade.



Trouxeram para Philadelphia uma planta especial e unica no genero. E' a planta da morte. Originaria das sumidades dos vulcões de Java e Sumatra é mesmo rara, tem o nome do seu descobridor *Kali Majah*, indiano.

O seu cheiro forte anestezia um homem robusto e mata instantaneamente todo o insecto que nella bate.



Num dos cantões helveticos (Suissa) ha este regulamento: "Quem fôr encontrado em estado de embriaguez, será levado ao posto policial para observação. O castigo será cadeia ou hospital".

Mas o que é verdadeiramente original é o § II—«A conta do cocheiro, do medico e da pharmacia será paga pelo taverneiro que vendeu a ultima pinga!»



Francisco I. rei da França, foi como se sabe, vencido e feito prisioneiro de Carlos V, na batalha de Pavia. Um dia, pouco tempo depois da sua prisão em Madrid, encontrando uma senhora, que abusava do direito de ser feia, perguntou-lhe quando tinha chegado do paiz da belleza.

—Cheguei no dia em que V. Majestade voltou de Madrid.



## Verdadeiro retrato dos Neophilosophos

pelo exmo. sr. d. Antonio Maria Claret

### XII

#### O ORGULHO

**A** exaggeração do amor proprio, a soberba, não se apresenta sempre com o mesmo caracter. No homem de tempera forte e de entendimento sagaz, é orgulho; nos fracos e pouco avisados, é vaidade. Orgulho e vaidade têm o mesmo objecto; mas servem-se de meios differentes. O orgulhoso sem vaidade tem a hypocrisia da virtude; o vaidoso manifesta com franqueza sua debilidade. Adulai ao orgulhoso, e repellirá a lisonja, receioso como está, de prejudicar a sua reputação, fazendo-se ridiculo; delle se tem dito com muita verdade que é demasiado altivo para ser vão. No fundo do coração sente viva a complacencia dos louvores, porem sabe muito bem que o elogio é um incenso muito honroso emquanto o idolo não manifesta o agrado que lhe dão os perfumes; por isto nunca porá o thuribulo na vossa mão, nem consentirá que o movais demasiado perto. E' um deus a quem agrada um templo magnifico e um culto esplendoroso, com a condição de estar o idolo escondido na mysteriosa escuridão do santuario.

Isto é provalvemente mais culpavel aos olhos Deus, mas não attrahe tão facilmente o ridiculo deante dos homens. Digo que não com tanta facilidade, porque difficilmente o orgulho senhoreia um coração sem que, apesar de todas as precauções, degenera em vaidade. Aquella violencia não pôde durar, a ficção não se pôde continuar por muito tempo. Saboreiar a lisonja e mostrar desdem com ella, propôr-se como alvo principal o prazer da gloria e apparentar que não se pensa nella é fingir demais para que atravez de espessos véus não se descubra a verdade. O orgulhoso que acabo de descrever, não se pôde chamar propriamente vão, e com tudo sua conducta inspira algo de peor que a mesma vaidade; sobre a indignação dos outros provoca tambem zombaria.

### XIII

#### A VAIDADE

**O** que é simplesmente vaidoso, não irrita a colera, excita a compaixão, e dá pabulo ás satyras. O infeliz não despreza os demais homens, respeita-os, e talvez os admira e os teme. Padece, porém, uma verdadeira sêde de louvores, mas não de qualquer modo, porque precisa ouvi-los elle mesmo, assegurar-se de que effectivamente é louvado, comprazer-se nos elogios com demorada delicia e corresponder ás boas almas que lhe favorecem, exprimindo com um innocente sorriso seu intimo gozo, sua dita e gratidão.

Fez alguma cousa boa? Ah! fallae-lhe della, por piedade; não o façais padecer. Não vêdes que morre por enveredar a conversação para suas glo-

rias? Cruel que vós sereis, si não attenderdes as suas indicações, si e m vossa dureza, com vossa distracção o obrigais a declarar-as mais e mais até convertel-as em supplicas, obrigando-o a mendigar vossos louvores.

Com effeito, gostou do que elle tem dito, escrito ou feito? Que felicidade! E é necessario advirtir que foi sem prevenção, que tudo se deveu a sua fecunda veia, a uma de suas felizes occorrencias. Não tendes reparado quantas bellezas quantos golpes afortunados? Por piedade, não afasteis a vista de tantas maravilhas; não introduzais na sua conversação ideias que não venham ao caso; deixae-o gozar de sua beatitude.

Nada achareis da altivez satanica do orgulhoso; nada de hypocrisia; um inexplicavel candor vê-se retratado no seu semblante; sua physionomia dilata-se agradavelmente; seu olhar é affavel, é doce; seus modos attentos; sua conducta complacente; o infeliz está em attitude supplicante; teme que uma imprudencia lhe arrebathe sua suprema ventura. Não é duro, não é insolente, nem mesmo exclusivista; não se oppõe a que outros sejam louvados, quer só participar.

Com que ingenua complacencia refere seus trabalhos e aventuras! Em quante pôde fallar de si sua palavra é inextinguivel. A seus olhos allucinados, sua vida é pouco menos do que uma epopia. Os factos mais insignificantes convertem-se em episodios de summo interesse: as vulgaridades em golpes de genio; os desenlaces mais naturaes em resultados de combinações estupendas.

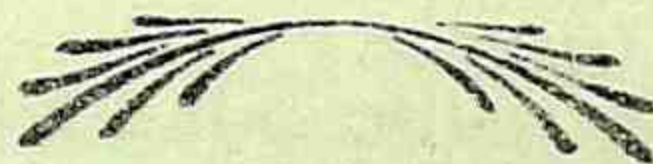
Tudo está convergindo para elle; a mesma historia de seu paiz não é mais do que um grande drama cujo protoganista é elle proprio: tudo é insipido, si não leva seu nome.

Nem sempre o homem não dá principio á conversação sobre seus feitos, começa outro e então imita o pavão. Este passaro quando ouve que lhe dão um assobio, fica muito satisfeito, se intumescce e se pinta com côres tão affectadamente que dá riso vél-o e dá nojo ouvil-o, quando com seus gorgeios dissonantes responde e corresponde ao as sobio laudatorio. A mesma cousa faz o homem vaidoso: quando percebe que o homem se incha de prazer, se pinta de alegria, e cheio de gozo, transborda, responde e coopera aos louvores: e certamente o louvor em bocca do que é louvado, é de peor gosto que os gorgeios do pavão.

### XIV

#### O REMEDIO

**Q**UE remedio haverá para curar tantos soberbos, tantos orgulhosos, tantos vaidosos e charlatães, tantos neo-philosophos? A receita do divino medico Jesus Christo, que diz: *Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para vossas almas* (Matth. XI 29) Sim, imitae a Jesus Christo e certamente sarareis de vossa inchação e soberba, e sereis felizes.



## A mais justificada justiça

ISSO emquanto á facilidade para conhecer-se a divina lei.

Quanto á facilidade para practical-a não é menor.

Por mais que o jugo da divina lei custe á ingenita malicia do homem, elle é de tal modo auxiliado com a graça do céo, que esse jugo, na phra-e feliz do Divino Mestre, *é suave, e o peso da lei é leve.*

Só é duro e desagradavel para aquelles que não querem experimental-o: quem, ao menos n'um ensaio resolveu practical-o, convenceu-se logo que o homem póde viver commoda e folgadamente com elle.

Ahi estão milhares e milhares de santos, que desenvolveram-se no campo sempre fecundo do catholicismo, além dos milhões e centenas de milhões, que embora não sohresahissem tanto, com tudo, foram e são sempre *bons christãos*, e provam, constantemente, a felicidade em guardar a lei de Deus.

De modo que a vida christã é facil, como aliás é qualquer vida de homem honrado, que não póde ser, se não é religioso e temente a Deus.

Mas, o homem cabe por sua fraqueza natural e chafurda-se e enlaineia-se no lodaçal do mundo?

Ah! aqui é onde mais manifesta-se a providencial e amorosa generosidade de nosso bom Deus.

A Redempção nao foi só divida paga uma vez unica, continúa sendo banho salutar e restaurador para todos os que, até o final dos tempos, quizerem se aproveitar d'ella.

A conversão para Deus é uma operação que se faz, so com uma simples invocação ao Sagrado Coração.

As mãos que nos convidam á reconciliação e á paz, estão sempre estendidas, e só desejam que agarrem-se á ellas os que querem deixar o peccado.

O suavissimo Sacramento da Confissão é uma especie de officina de perdão, onde basta só o peccador apresentar-se para ser despachado com benevolencia.

E se por uma infeliz circumstancia não fôr possivel a confissão material dos peccados, apesar dos fervorosos desejos do penitente, a bondade divina aceita os desejos e concede igualmente o perdão aos bons e fervorosos desejos, n'esse caso.

De modo que todas as muralhas de ferro, ou de bronze, separando o homem de Deus, mesmo após cincoenta, sessenta, ou oitenta annos, de

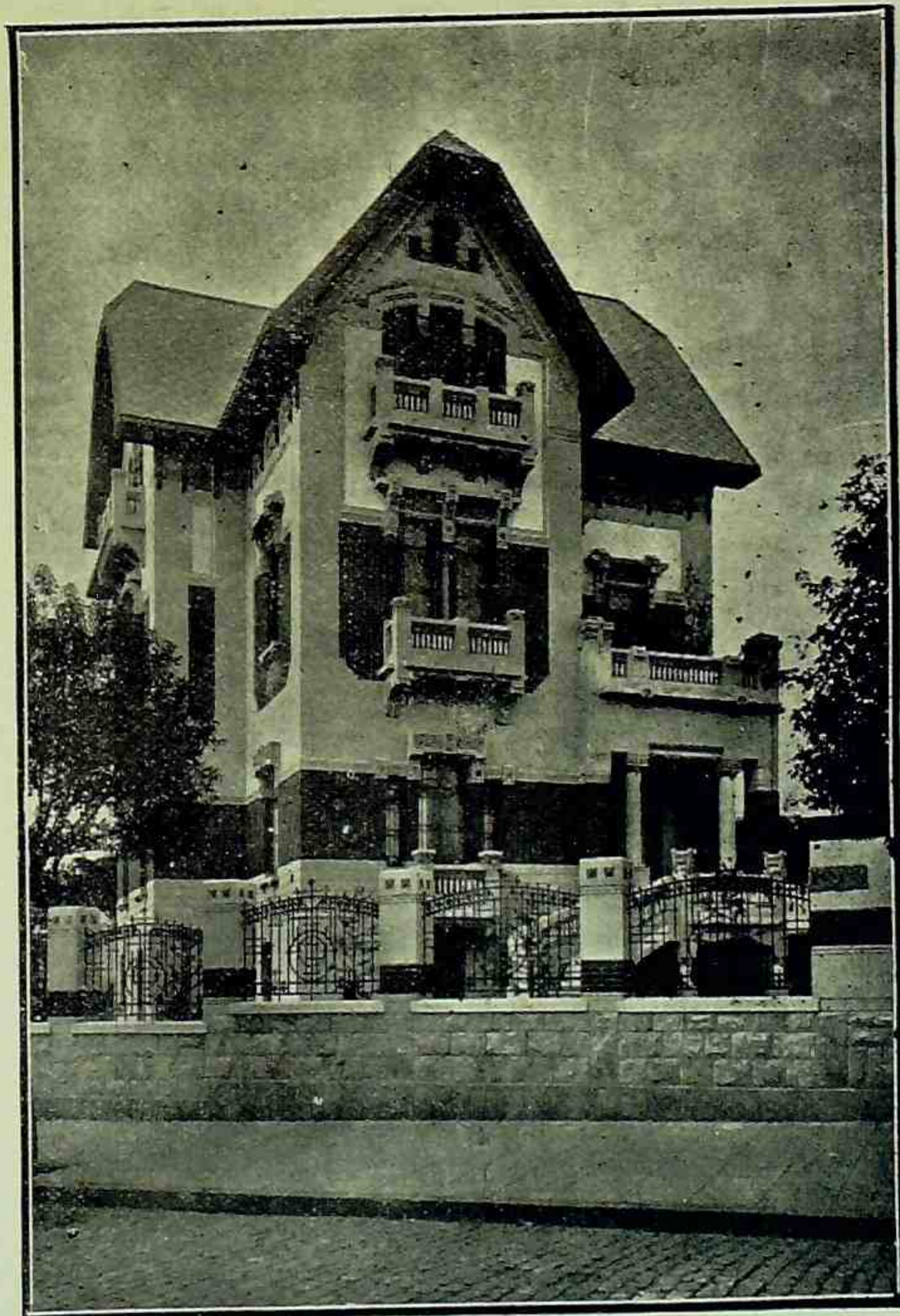
uma vida de peccados, desmoronam--se e ruem por terra n'um só momento, por um só suspiro do coração de um moribundo, que o dirija á Deus, com dôr sincera.

A misericordia de Deus está sempre prompta a soccorrer ao peccador, até o ultimo suspiro de sua vida.

Se ajuntarmos a tudo isso as advertencias continuas, que aos ouvidos do peccador, faz resoar a justiça divina antes de descarregar o golpe do castigo; se acrescentarmos as ameaças do inferno, com seus tormentos, e a esperanza do céo, com suas delicias, para atemorizar ou consolar o homem; os exemplos das mortes, que a todo o momento estamos vendo e presenciando nos outros: os desenganos da idade; a voz secreta da consciencia, que nunca falta, quando propositalmente o homem não a obriga a calar-se... quem negará, diante de tudo isso, que aos homens mais empedernidos não é difficil evitar os eternos castigos? Ao contrario, é tão facil. Sabendo-se isso, não é certo que cada um dos condemnados ao inferno lá vai por vontade propria? e não fica perfeitamente justificada a justiça de Deus, bem como sua paciencia infinita e bondosa?

Era isso, justamente, o que pretendiamos provar aos leitores.

Dr. F. S.



Palacete do Exmo. Sr. Guilherme Prates, situado na rua Conselheiro Nebias, esq. Ribeiro da Silva

## Guerras e revoluções

No universo não ha pessoa alguma, que não contemple com fremito de horror a tremenda carnificina, que ha cerca de dois annos vem arrazando sem piedade, toda a mais fina flor do culto povo europeu.

Tambem creio que não haverá uma só pessoa que ao ler os horrores europeus, não levante uma prece ao grande astro da paz, N. S. Jesus Christo. Devem considerar os leitores, que uma guerra como esta actual em que russos, inglezes, francezes, servios, allemães, italianos, austriacos, montenegrinos, helgas, portuguezes, turcos, bulgaros e japonezes se acham envolvidos, é a mais espantosa, pois nunca houve outra igual.

Depois que o mundo é mundo, sempre houve guerras e rivalidades entre povos: assim lembramos o rei Achab que matou cem mil syrios; Josaphat que assistiu á destruição das armadas de Ammon e Moab; de Josué que fez parar o sol para vencer um combate; guerras de Gedeão contra os madianitas.

Queremos lembrar as guerras mais ou menos sangrentas, durante o principio do seculo XIX até nossos dias.

- 1800—Teve inicio a segunda phase das guerras napoleonicas, as quaes acabaram em 1815 com a completa derrota de Napoleão.
- 1801—Guerra da Inglaterra contra a Russia, Prussia, Suecia e Dinamarca.
- 1810-20—Guerra da independencia chilena.
- 1812-15—Guerra anglo-americana.
- 1827—Guerra entre Turquia e França e Inglaterra e Russia, terminada em Navarino.
- 1830—Occupação da Argelia pelos francezes.
- 1830—Independencia belga e expulsão dos hollandezes.
- 1831—Insurreição polaca contra os russos.
- 1837—Guerra entre o Chile e Bolivia.
- 1840—Guerra da Inglaterra, Russia, Prussia e Austria contra o Pachá do Egypto.
- 1842—Guerra anglo-chineza.
- 1844—Guerra franco-marroquina.
- 1848 66—Guerra da independencia italiana.
- 1850—Guerra do Brasil contra M. Rosas.
- 1853—Guerra da Crimêa.
- 1857—Grande revolução da India contra o dominio inglez.
- 1860—Guerra anglo-franco-chineza.
- 1860—Guerra hispano-chilena.
- 1861—Guerra da succesão americana.
- 1862—Occupação da Cochinchina pela França.
- 1862—Segunda revolução polaca contra a oppressão da Russia,
- 1863—Guerra prusso-dinamarqueza.
- 1864—Occupação da Surdaria pela Russia.
- 1864—Expedição militar franceza ao Mexico,
- 1865-70—Guerra do Brasil entre o Paraguay.
- 1866—Guerra austro-prussiana.
- 1868—Guerra anglo-abyssina.
- 1870—Guerra franco-prussiana.
- 1874—Guerra egypcio-abyssina.
- 1877—Guerra turco-russa.
- 1877—Guerra da independencia rumanica.

- 1878—Occupação militar da Bosnia e Herzegovina pelos austriacos.
- 1879-83—Guerra entre o Chile e o Perú.
- 1880—Occupação do Tonkin pela França.
- 1881—Occupação de Tunes pela França.
- 1881—Invasão do Egypto pelos inglezes.
- 1885 96—Guerra italo-abyssina.
- 1885—Guerra servio-bulgara e annexação da Rummelia á Bulgaria.
- 1885—Guerra dos sudanezes contra os inglezes e tomada de Khärtum pelos sudanezes.
- 1894—Guerra chino-japoneza.
- 1897—Guerra turco-grega.
- 1898—Guerra hispano-americana.
- 1898—Guerra anglo-egypcia.
- 1899—Guerra anglo-boer.
- 1900 901—Guerra do Oriente contra os boxers chinezes; esta guerra foi de punição pela Inglaterra, França, Russia, Allemanha, Estados Unidos, Italia, Japão e Austria contra a China. As tropas alliadas sob o commando supremo do marechal allemão Alfredo Walderse entraram em Pekin.
- 1904—Guerra russo-japoneza.
- 1907—Conflicto franco-marroquino.
- 1909—Guerra hispano-marroquina.
- 1911—Guerra italo-turca
- 1912—Guerra balkanica.
- 1914—A grande guerra europés.

Como poderá fazer uma vaga idéa o leitor! á onde iremos parar dessa maneira, se Deus não intervier em favor da pobre humanidade!

Por isso não terminarei aqui, de pedir aos catholicos do mundo inteiro, de dirigir suas fervorosas preces ao céu, para que Deus, supremo Juiz da humanidade, derrame sobre esses infelizes irmãos, que na civilizada Europa se degladiam, se lançam uns contra os outros sitibundos de sangue humano. Roguemos, pois, unidos, para que termine esta já mortifera guerra, e terminada esta não rebente a guerra universal.

«O dia della luce suprema, spandi sopra la Europa um raggio della tua benefica luce e così sia.»

Caçapava, 1916

NANI



## Orfanato do Coração de Maria

Com a devida licença, transcrevemos do nosso collega "O Labaro", de Taubaté, as seguintes linhas, relativas ao Orfanato do Coração de Maria, desta cidade, cujas obras estão sendo executadas so bos cuidados de monsenhor João Filippo, digno viario da parochia:

"Mais um diamante de subido valor está gastando na corôa de relevantes serviços já prestados á parochia de Guaratinguetá, o exmo. Monsenhor João Filippo—o Orfanato do Coração Immaculado de Maria.

A' margem esquerda do Parahyba, no elegante bairro do Pedregulho e no mesmo local outr'ora

occupado pelo jardim municipal, está sendo levantado esse edificio de grandes dimensões, cujas despesas irão além de duzentos contos. Os muros já estão a quatro metros fóra dos alicerces, permittindo formar-se uma idéa do que será o conjuncto da fabrica. O centro está occupado por uma espaçosa capella com a sua correspondente torre de estylo florentino, ao qual obedecerá, mais ou menos, a ornamentação de todo o edificio.

Aos lados, no pavimento terreo, estão as salas para as aulas, com janellas amplas, quasi da altura dos muros, o salão para festas, refeitório e demais dependencias annexas.

No pavimento superior os dormitorios com capacidade para duzentas camas.

A construcção, toda de tijollos, é sólida e bem executada.

O local é um dos pontos mais poeticos da cidade, e sem duvidar, de toda a ribeira do Parahyba. De lá avista-se a cidade com todas as suas irregularidades e sinuosidades, das quaes emergem os seus principaes edificios, obras, quasi todas, de monsenhor Felippo, dos quaes realçam o relevo as verdejantes collinas a cuja sombra e vigilancia a cidade se desenvolve. Mais para cima destaca-se a tradicio al cappella d'Apparecida, com as suas casinhas alvas, graciosamente assentadas sobre o pequeno outeiro, e como aconchegadas ao calor que irradia do throno da encantadora Virgem, Rainha dos paulistas. Do outro lado, o horizonte estende-se até a serra da Mantiqueira, abrangendo a cor-

dilheira quasi toda, com aquella variedade cosmologica de colorações e phantasticas representações que tanto enlevam, principalmente ás horas do crepusculo da tarde.

Aos pés do edificio, e quasi a beijar-lhe os muros, deslisa-se em caprichosas ondulações o Parahyba, cujas aguas levarão mais tarde, lá por esse mundo além, os ecos dos louvores e agradecimentos que milhares de boquinhas rubras cantarão ao seu bemfeitor.

A salubridade do lugar deve ser invejavel, pois, além de não haver charcos ou pantanos nas immediações, acha-se no meio do valle, entre a serra da Mantiqueira e os primeiros contrafortes da serra Quebra-Cangalhas,

A empreza de monsenhor Filippo é gigantesca e de difficilima execução, principalmente hoje em que todas as bolsas se acham fechadas e exaustas pelas difficuldades do momento actual. Entretanto, o certo é, que a obra vae subindo, quasi que depressa e com todos os symptomas de chegar á perfeição. Como? Segredos da caridade.

Como nota curiosa consignamos aqui o seguinte facto: Aos lados da porta da capella e da entrada do edificio, em uns logares perfeitamente symmetricos nasceram espontaneamente algumas moitas de trigo de differentes qualidades, como se pôde verificar pelas viçosas espigas de que já se acham carregadas. Será um prenuncio de que a Providencia Divina não permittirá que falte o pão naquella casa levantada pela caridade?"



## O HOMEM DE CARACTER



O homem activo, o homem energico e de acção, o homem de iniciativas, de expediente, o homem que desprezando os prejuizos e as apparencias, capacita-se do que deve fazer e o realiza incontinentemente, esse é o homem que progressa, que prospera, que galga os altos postos, que se enriquece, que goza de saude, e que possui a felicidade maior que neste mundo é dado ao homem conquistar.

Não pode progressar o homem que algemado pela preguiça, ou temor, por falta de principios certos e severos, carece de iniciativa; e si as vazas o seu cerebro, mais forte e poderoso que seu corpo concebem architecta planos que cristalizados produziram opimos fructos, a sua falta de character, de actividade, a sua pouca energia o fazem vacillar, hesita, se detem e os abandona covardemente.

O homem deve aspirar ao progresso, este é o mote da nossa bandeira, adeantar-se aos outros, distinguir-se entre os mais. Sois um empregado? Tratai de fazer mais do que os outros empregados, de trabalhar mais do que se espera de

vós. E' um axioma na sciencia economica que quem não produz mais do que aquillo que se lhe paga, não terá direito a cobrar mais do que aquillo porque se contractou. O exito de tantos homens que de simples empregados, ou colonos tem-se visto senhores, patronos ou fazendeiros, foi devido sempre a este principio, que faziam mais do que delles se esperava que haviam de fazer.

"Fulano abriu-se passo pelo seu talento" ouve-se dizer frequentemente; mas antes deveria dizer-se: "Fulano abriu-se passo com a sua actividade. Porque falecendo-lhe a actividade, o character, com todo o seu grande talento podia ter ficado atrasado como o mais analphabeto. O talento, o gezio só pode conquistar-nos fama, mas fama não significa progresso, nem prosperidade. Não desejeis a fama de Diogenes metido num tonel; admiremos e almejemos a fama de Edison, diariamente occupado nos seus laboratorios e ateliers, presenteando ao mundo cada dia com um novo invento, proveitoso para a sociedade e lucrativo para elle proprio.

Para a propria saude é optimo remedio a actividade e trabalho. As enfermidades devoram com furor os corpos inertes. O homem activo que trabalha, e encontra prazer no trabalho, fruirá de saude, porque nem o seu corpo, nem a sua mente ficam na inercia. Porque é que os medicos prescrevem amiudadamente o exercicio? Porque é a mais aproximada imitação do trabalho.

Que felizardo é fulano, que sorte tão boa tem! exclamam muitos ao contemplar a prosperidade que desfructam certos individuos, ou ver com olhos invejosos a vantagem que tem outros sobre

elles ! Não ha tal sorte, não ha tal destino, nem tal sina. Sabeis o que ha ? O verdadeiro exito não é devido á sorte, nem á casualidade. A supremacia, a riqueza, a felicidade, salvas raras e tristes excepções, fundam-se, baseiam-se-se na actividade, no trabalho, no character tenaz e emprehendedor. Examinai a historia de quasi todas as grandes companhias e empresas e os vereis forçados a confessar que obedecem á iniciativa, ao genio, ao emprehendimento e singularmente á tenacidade de algum ou alguns homens.

Estudai bem o problema da vida social e haveis de concordar que o trabalho é o unico meio de progresso do homem, abaixo de Deus que tudo



S. Paulo.—Menino Uesile [José Pinto, favorecido pelo I. Coração de Maria.



Menino Benedicto Toledo

o governa com a sua infinita e sapientissima Providencia, á unica fonte de prosperidade, de saude e bem estar é o trabalho assiduo e tenaz. Pelo trabalho e actividade o homem estudioso consegue a sciencia, pela actividade e o trabalho o operario progressa, pela actividade e o trabalho o industrial adquire riquezas, pela actividade e o trabalho o ambicioso conquista fama e honras, e finalmente pelo trabalho e actividade se consegue a practica da virtude e por ahi a gloria do céo no outro mundo, fim de todos os nossos esforços, trabalhos, de nossa actividade e ambição, visto como todos os progressos mundados ficam cá para os nossos posterios e nós havemos de passar a outra vida, onde receberemos e premio de nossas boas acções ou a punição de nossos crimes e peccados.

Sejamos homens de character, activos e trabalhadores, homens de energia e acção, homens que quando concebemos um plano e nossa consciencia nos diga que é honesto, moral e bom, tratemos de realizal-o, enfrentando todas as dificuldades, vencendo todos os obstaculos e não socegando até vemol-o executado. E' assim que se realizaram as grandes empresas. E' assim que Christovam Colombo descobriu o Novo Mundo, e Cabral o Brasil, e os gloriosos bandeirantes levaram o nome e a fama do povo paulista aos confins do Brasil e alem ; é assim que os povos conseguiram a sua independencia.

Não percamos de vista o lema de nossa bandeira auriverde "ORDEM e PROGRESSO". Enfrasquemo-nos em nossa obra, pondo nella toda nossa ambição, todo nosso entusiasmo, toda nossa fé, todas nossas energias. Capacitemo-nos que vamos descobrir e libertar um novo mundo e conseguiremos o que nos propormos. O triumpho é de quem trabalha e luta, do homem de acção e esforçado, não do preguiçoso e covarde. Trabalhemos e veremoss nosso caro Brasil progredir e nosso nobilissimo Estado de São Paulo sempre á testa dos outros Estados da União. Trabalhemos como homens de character e as industrias, e a agricultura, e as artes e as sciencias e o commercio floresceram por toda parte e até a Religião prosperará e conquistaremos a felicidade temporal e a eterna.

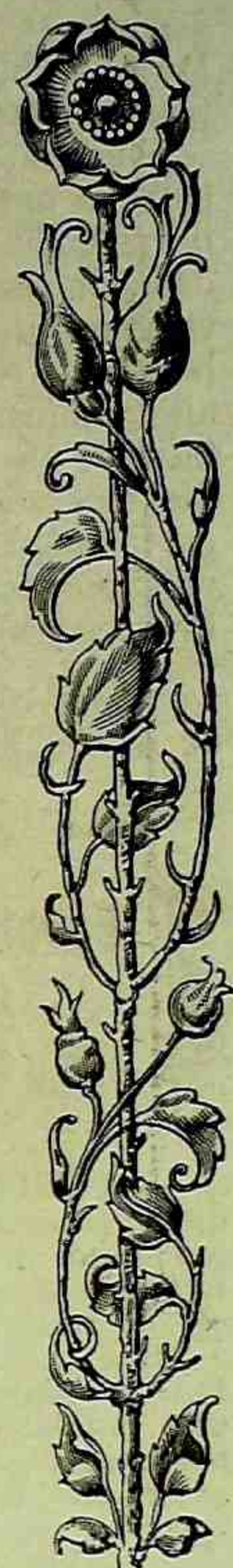
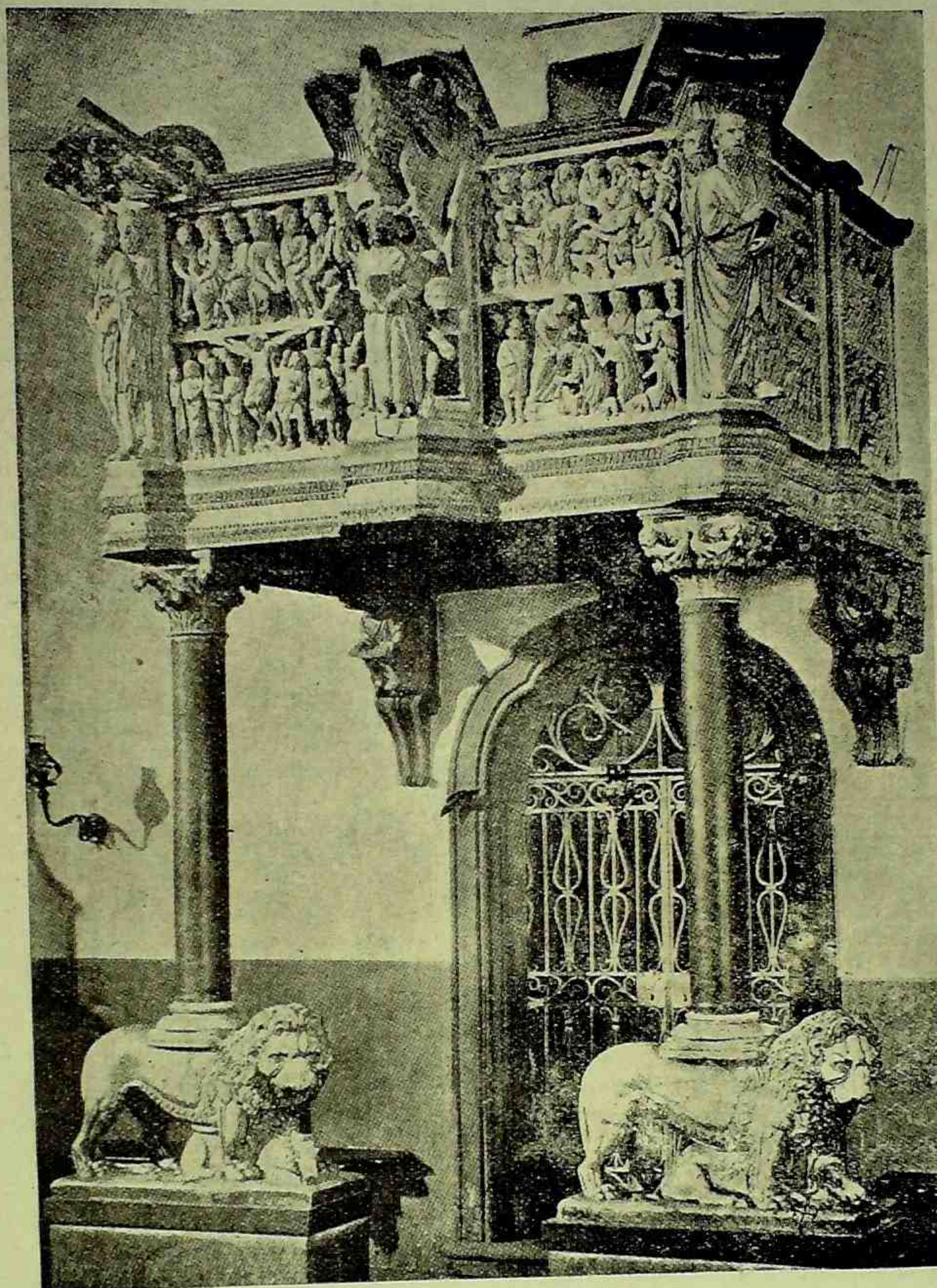
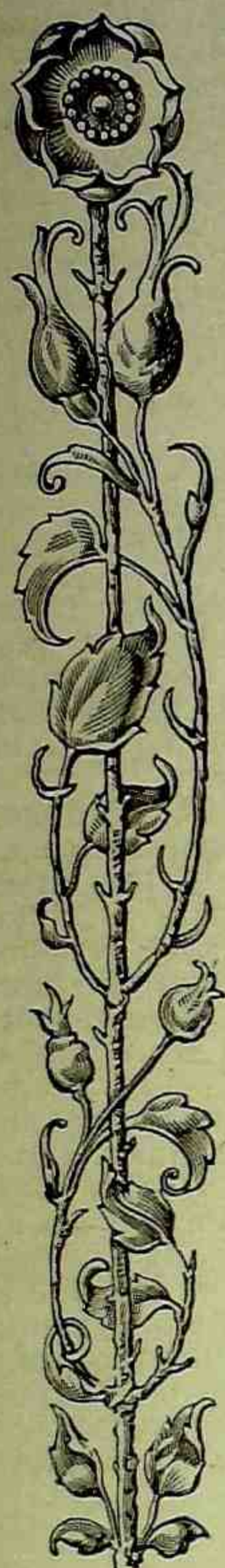
F. S.

## BREVE APOLOGIA PARA A MOCIDADE ESTUDIOSA

Sobre esta BREVE APOLOGIA, que aqui temos recebido com maxima satisfação tenho a dizer, que ella foi recebida na Italia desde a sua primeira edição como "um dos melhores trabalhos até agora escriptos por penna original italiana." Efectivamente em poucos annos se fizeram della já cinco edições, tendo tido a honra de ser traduzida nas linguas espanhola e ingleza. E o documento pontificio, que vae publicado logo em seguida, mostra bem o merecido apreço em que é tido o Autor e o alto valor da obra.

Leiam-n'a atentamente e hão de verificar como, com logica de ferro, desbaratados os sophis-





PISTOIA—CORO DA IGREJA DE SÃO JOÃO

mas dos adversarios, se firmam as grandes verdades, que contituem a base do edificio religioso: existencia de Deus—creação do universo e do homem—immortalidade da alma humana e final retribuição.

Dir-se-á que são essas verdades antigas. Perfeitamente de accordo. Mas nem por isso deixam de ser negadas pelos incredulos e baralhadas pelos innovadores. E o merito principal do Auctor consiste mesmo em ter tomado em consideração as negações e afirmações capciosas delles todos, e depois, *basêdo no principio de causalidade*, principio eminentemente scientifico, assentar as verdades fundamentaes da Religião.

*Damos a seguir o indice do livro, donde o leitor poderá fazer uma idéa das materias tratadas nesta primeira parte.*

Razão da obra—A negação do além—O conhecimento do além—O relativismo dos nossos co-

nhecimentos—O plano da discussão—Incredulos e crentes na origem do universo—O ser fundamental dos phenomenos cosmicos não é o ser primeiro e improducto—As provas escolasticas da existencia de Deus e o principio de causalidade—A existencia de Deus provada pela ordem cosmica e pela finalidade da natureza—A existencia de Deus provada pela origem da vida—A existencia de Deus provada pela origem da massa cosmica—A existencia de Deus provada pela origem do movimento—A existencia de Deus provada pela origem da materia—A existencia de Deus perante os poblemas moraes sociaes—A existencia de Deus deante dos factos sobrenaturaes—Demonstração vulgar e demonstração philosophico-scientifica da existencia de Deus.—A existencia de Deus na affirmação dos povos—A existencia de Deus na affirmação de todos os homens grandes no saber—Que pensar, então, do atheismo?—Qual o papel da vontade na demonstração da existencia de Deus—Erros antigos e modernos relativamente á genesis da

idéa de Deus—Deus é realmente distincto do mundo—Natureza do ser divino—Diferença entre o Ser divino e o ente commum—Deus é um e unico—Personalidade do ser divino—O pretensio anthropomorphismo—A omnisciencia divina—A criação—Sciencia e fé na genesis do universo—Relação entre o universo e Deus—Governo do mundo e providencia divina—Origem do homem—Antiguidade do homem—Estado primitivo do homem—Origem do genero humano—Existencia da alma humana—Natureza da alma humana—Unidade da alma humana—Origem da alma humana—Immortalidade da alma humana—Porque a mór parte dos modernos psychologos nega a existencia da alma humana—Determinismo e liberdade—Fim da vida humana—Absurdo da moral independente—Progresso-liberdade-civilisação.

*Esta obra encontra-se na Livraria do Coração de Maria ao preço de 2\$500 um.*

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Maria do Rosario Lobo, agradece duas graças e envia 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de sua avó Delphina da Fonseca Lobo. — Lydia de Araujo Vinha: Venho agradecer ao I. Coração de Maria um favor recebido.

S. JOSE' DE BICAS — Carmelita da Cunha Dias: Por um favor recebido, remetto 6\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria e outra por alma de Anna de Oliveira Souza.

S. SIMÃO — Delphina Correia Nogueira: Em acção de graças pelo feliz resultado dos negocios de meu marido, dou 5\$000 para missa e velas em louvor do Coração de Maria, e mais 5\$000 a Sto. Antonio, para os mesmos fins.

SERTÃOZINHO — Olympia Lange Adrien: Venho agradecer uma importante graça que alcancei.

JAHU' — Maria de A. E. Botelho: Quero agradecer, penhorada, duas graças recebidas.

SUMIDOURO — Dulce Leite Pinto: Confesso-me grata por um favor que recebi do Coração de Maria.

ITAJUBA' — Anna Faria de Azevedo: Quero manifestar minha sincera gratidão por ter sido attendida em dois pedidos que fiz ao extremoso Coração de Maria.

S. JOÃO D'EL-REY — Maria da Gloria e Silva: Em transbordes de jubilo venho agradecer ao I. Coração de Maria o ter sido ouvida em favor de minha sobrinha Maria Izabel, que deu á luz uma robusta creança, a despeito dos fundados temores que havia por ter-lhe acontecido um lamentavel desastre. Envio 1\$000 para a devida publicação e tomo uma assignatura.

CEZARIO LANGE — Maria Umbelina Ayres: Reconhecida por favores que obtive, dou 5\$000 para minha assignatura e 3\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas do purgatorio.

GUARATINGUETA' — Carlota Merello: Cumprindo promessa que fiz, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do I. Coração de Maria e rogando pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret.

JUNDIAHY — Luis de Castro Barros: D. Branca R. de Andrade, em agradecimento por importante graça alcançada, envia 1\$000 para velas. — D. Joanna Fornari, gratissima por um favor que recebeu por intermedio do Coração de Maria, envia 5\$000 para uma assignatura da bella revista «Ave Maria.»

PIRASSUNUNGA — D. Olga Abbade, por ter conseguido uma graça por intermedio do Immaculado Coração de Maria, envia 5\$000 para tomar assignatura por um anno da bella revista «Ave Maria.»

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: Uma assignante dá 3\$000 afim de ser celebrada uma missa por alma de seu pae José Joaquim Pedroso. — D. Georgina de Queiroz envia 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de seu pae Marcolino Pinto de Queiroz e em agradecimento dum favor. — Uma assignante remette 6\$000 para a celebração de duas missas: uma por alma de Marcolino Pinto de Queiroz e outra por alma de Maria Jesuina Pedroso. Envio mais 2\$ de diversas pessoas por graças recebidas e 1\$000 para o azeite do Santissimo.

CAMAMU' (Bahia) — Antonia Augusta de Castro Souza: Reconhecida por muitos favores recebidos, envio 5\$000 para uma assignatura e mais 12\$000 para o Santuario do Coração de Maria.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: O sr. Antonio Guimarães grato ao I. Coração de Maria por um favor com que foi attendido, faz celebrar uma missa. — A exma. sra. d. Amelia Julia de Oliveira Menezes, em cumprimento dum voto que fez, manda dizer uma missa e toma uma assignatura.

COCAIA — Innocencio Pires Oliveira: O illmo. sr. Firmino de Sales e familia agradecem, immensamente penhorados, o ter elle sahido com bem dum horrivel desastre, e entregam 1\$500 rs. para o culto do maternal Coração de Maria, implorando o absoluto restabelecimento do desastrado e para ser feliz nos seus negocios. — D. Joaquina Pires de Albuquerque faz celebrar duas missas; uma em honra do Coração de Jesus e outra em louvor do de Maria. — D. Francisca de Oliveira Moraes manda rezar duas missas e entrega 500 rs. aos Corações de Jesus e Maria, supplicando o favor de ser feliz no parto. — D. Eva Memin e Manoel, pedindo para aquella ser feliz no dar á luz e saude para toda a familia, dão 500 rs. de esmola. — O sr. João Bento, rogando pela saude de seu filhinho, dá 600 rs. de esmola. — O sr. Antonio Domingues da Silva agradecido por um favor que recebeu, dá 500 rs. e promete entrar na irmandade. — A sra. d. Gregoria dá 1\$000, pedindo ser feliz no parto. — D. Eulalia Maria de Oliveira dá 500 rs. para o culto do Coração de Maria.

## A' VIRGEM

Essas creanças que lá vão, inquietas  
Quaes borboletas, p'la louçã campina  
Buscam sorrindo perfumosas flores  
Multicolores para a Mãe divina.

Só vós, creanças, sois p'ra isso puras:  
— Taes as canduras que ornã Mãe tão pia!  
Ide, buscae portanto flores bellas  
Para, com ellas, adornar Maria.

E quando fordes com prazer c'rôal-a  
Com toda gala, entre perfumes finos,  
A' Soberana das regiões eternas,  
Cantae-lhe ternas vossos ternos hymnos.

E ella merece:—é Mãe do Christo amado  
Por nós cravado no madeiro santo!  
E ella merece:—é nossa Mãe bondosa  
Que, carinhosa, nos estende o manto.

De nossos correspondentes

**PELOS ESTADOS...****AMPARO**

Escreve-nos o nosso correspondente :

Este anno, além dos sermões quaresmaes prega dos pelo nosso vigario, conego Pedro dos Santos e pelo Superior dos Franciscanos, Frei Gregorio, aos domingos e sextas feiras após a Via-sacra, houve uma semana de pregação para os homens e senhoras : ás 5 horas da manhã para as senhoras sómente, ás 7 horas da noite para os homens. Pregou o revmo. P. Theophilo Levignani. Fez pregação ao povo durante os primeiros dias da semana santa com muito successo Frei Jeronymo, que pregou na quinta feira santa e sabbado de Alleluia na coroação de Nossa Senhora. O nosso vigario pregou o sermão da paixão na sexta feira santa de manhã. De domingo de Ramos á quinta feira santa houve mais de tres mil communhões. Será feita com muita pompa este anno a festa do Divino Espirito Santo, para este fim já foram convidados dois pregadores para as novenas e festa. Sahirá este anno na procissão um riquissimo estandarte do Espirito Santo bordado pelas Irmãs do Collegio de N. S. do Amparo, pelo valor de 1:800\$000. Os leilões promovidos pelas Damas de Caridade em beneficio dos pobres de S. Vicente renderam uns 500\$000. Acha-se bem adeantada a Villa de S. Vicente, estando já promptos 5 grupos representando dez casas. Prepara-se desde já uma festa para o fim do anno em beneficio da villa. No domingo p. p. foi bem numerosa a communhão das creanças de todo o mez. Consta que o nosso vigario prepara-se para ir a Bahia, sua terra natal. Para repousar um pouco logo depois do retiro o dd. vigario esteve tres dias fora da séde de sua parochia, de modo que, no dia 14 de Abril, dia de seu anniversario natalicio, se achava ausente.

**POUSO ALEGRE (Minas)****FESTA DE S. JOSÉ**

Acaba de realizar-se a 14 de maio no Santuario do Immaculado Coração de Maria desta cidade e promovida pelos missionarios que dirigem o alludido Santuario, a tradicional festa de S. José, a qual foi precedida de uma solemne novena. Foram festeiros os srs. : Pedro Rebello, João Evangelista Galvão, Plinio Pinto de Souza, Gabriel José da Rosa, Antonio José Machado, Victorio Ferracioli, Moyses Ferraz da Luz, Alfredo Pires e José Geraldo Coutinho, a cujos auxilios, quer materiaes, quer moraes, se deve, em grande parte, o brilhantismo de que foi revestida a festa. Durante a novena houve missa todos os dias as 7 1/2 da manhã no respectivo altar onde era distribuida a sagrada communhão a numerosas pessoas, sermão e bençam pela noite. A parte musical, habilmente dirigida pela incansavel familia Brigagão, foi executada com primor pela «bem organizada» orchestra, que gratuitamente offereceu os seus valiosos serviços. Os abnegados missionarios que occuparam a tribuna sagrada, explicaram-nos clara e detalhadamente as virtudes do Glorioso Patriarcha, cuja imagem, entre luzes e flores se nos afigurava mais sorridente que nunca, dando-nos a impressão de que o pae adoptivo de Jesus, despachava favoravelmente as numerosas petições que seus devotos vinham depositar-lhe aos pés, escriptas em pequenos papelsinhos e das quaes se fazia echo o orador sagrado que por sua vez as lia em voz alta desde o pulpito.

Destacou-se entre todos o P. Martinho Maistegui que no penultimo dia da novena prendeu a atenção do auditorio que o escutava, discorrendo longamente

sobre a virtude angelical, da que nos apontou como modelo o castissimo esposo da Virgem Santissima e condemnou com a sua auctorizada palavra os romances e novellas immoraes, os theatros e bailes profanos que na expressão de S. R. são «fontes de corrupção e vícios.» Ao alvorecer do dia 14, os alegres repiques de sinos do Santuario, acompanhados de successivas girandolas e foguetes, pareciam convidar-nos a assistir aos actos religiosos com que nesse dia iam ser rematadas as solemidades, e sobre tudo o preparar-nos para receber dignamente o Deus da pureza que, segundo o programma da festa, devia ser dado aos fieis em communhão geral na missa das 7 1/2 da manhã. Effectivamente purificaram suas almas com o pão dos Anjos mais de 600 pessoas, que desta forma queriam honrar o glorioso Patriarcha recebendo em seus peitos Aquelle que o Santo Carpinteiro tantas vezes apertou em seus braços e guiou na sua infancia.

A's 10 1/2 entrou a missa cantada que foi celebrada no altar do Santo, ornado a capricho pela exma. sra. d. Josephina Faria, que tem sido infatigavel desde a fundação daquelle santuario, e a cujo fino gosto se devem a artistica disposição e encantador aspecto que nos offereciam os dois andores do Coração de Maria e de S. José. Foi celebrante o revmo. P. José Domingo, digno Superior dos Missionarios residentes em Campinas e de quem os Pousos Alegreses conservam tão gratas reminiscencias.

A's 5 horas da tarde, sahiu como estava annunciado, a imponente procissão que desfilou pelas ruas dr. Silviano Brandão, Largo do Rosario, rua D. Nery, Avenida Central e Praça 15 de Novembro. O prestito era aberto pela respectiva cruz, seguida do estandarte da Corte de S. José, andor de S. Luiz Gonzaga, todo enfeitado com flores naturaes e conduzido por meninos do catecismo, dos do Immaculado Coração de Maria, Sagrado Coração de Jesus e S. José, primorosamente enfeitados por zelosas directoras; estandarte da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e compactas filas de associadas com seus directores e directoras á frente, ostentando es seus distinctivos, tudo com um silencio e ordem irreprehensíveis.

Sob o pallio e devidamente acolytado, conduziu o symbolo da Redempção o revmo. P. José Domingo. Abrihantava o acto a banda de musica «Lyra do Rosario» que encerrava o prestito precedido de uma multidão enorme.

A's 6 1/2 regressava a procissão ao sumptuoso templo a cujas portas a multidão apinhada se comprimia, avida de escutar a palavra inspirada de um filho illustre desta terra, para o qual queremos um futuro brilhante e risonho na sua digna carreira sacerdotal; é o jovem o distincto orador sacro P. Furtado Mendonça que nessa occasião subiu ao pulpito, cantando com aquelle ardor e eloquencia que o caracterizam, as glorias de S. José.

Encerraram-se as solemidades com a bençam do SS. Sacramento aos accordes harmoniosos da sympathica orchestra.

Quando nos dispunhamos a regressar a nossos lares, fomos surpreendidos por uma chuva miudinha e importuua que, no meu parecer não era mais que o presagio de torrentes de graças e beneficios que S. José acabava de alcançar-nos.

E' isto o que desejo aos que directa ou indirectamente contribuíram para o maior realce e solemidade desta tão significativa festa, apresentando a todos os meus justos agradecimentos e sinceros parabens.

Pouso Alegre, 15-5-916

Um festeiro

**S. SIMÃO**

E' gratissimo quando se tem boas noticias de lugares onde os costumes se modificão, onde a moral se desenvolve e a religião progride.

Como é grato tambem registrar factos de uma parochia bem dirigida, bem zelada a igreja, as ovelhas bem apascentadas, submissas, satisfeitas amando o seo pastor.

Pois bem, esses predicados ou antes esses requisitos se encontrão na parochia de S. Simão.

Como já disse ha dois annos em uma noticia in-

serta nesta apreciada revista «Ave Maria» é o nosso vigário novo na cidade, mas de madureza na direção e muita discipulação no proceder.

Sabe zelar com criterio, impôr-se pela virtude, conquistar pela bondade, adquirir proselytos pelo exemplo e assiduo trabalho, não poupando esforço algum em beneficio dos seus parochianos.

As associações catholicas aqui prosperão: O Apostolado da Oração bem dirigido e disciplinado—O Santo Rosario bem desenvolvido e devotado—As Filhas de Maria numerosas e correctas tem á sua frente a senhorita Margarida Doyle, distincta professora e sabia conselheira exercitada em instituições pias europeas. Também promette bons fructos a recém-creada associação de S. Luiz Gonzaga á qual pertencem os moços. Tudo é devido ao trabalho e desvelo do Revmo. Vigário Padre José Demetrio de Miranda.

Tivemos ainda este anno todos os actos da Semana Santa, que foram celebrados com toda solemnidade.

Desde o Domingo de Ramos ao da Ressurreição forão todos os dias preenchidos com os actos tocantes e piedosos da Paixão do Redemptor. Quatro foram as procissões, muito respeitadas e bem organisadas.

Ouvimos cinco eloquentes e imponentes sermões que pregaram: O Revmo. Padre Dor. Joaquim Alves Ferreira, Dig.mo Vigário de Batataes; o Revmo. P. José Maria Alberto Soares, Vigário de Serra Azul; o Rvm. P. Antonio Morato Themudo, Vigário de Sta. Rosa e o Rvm. P. e Dor. Sebastião de Oliveira, lente do Seminario da Archidiocese de S. Paulo. Esses distintos sacerdotes com palavras de unção abalaram os espiritos e commoveram os corações.

Para exaltar e glorificar essa Santa Semana foram colhidos abundantes fructos espirituales.

Os confessionarios estavam continuamente rodeados de penitentes esperando a sua vez para alliviarem

suas consciencias; elevando-se as communhões a mais de 600.

Agora para mais sublimidade e augmentar consideravelmente o numero dos que chegaram na Paschoa ao tribunal da penitencia, foram as missões pregadas na semana proxima finda desde 4 á 13 de Maio, pelo muito conhecido e infatigavel Monsenhor Miguel Martins.

Nessa novena de predicas a nossa vasta matriz esteve sempre repleta, grande foi o concurso do povo que affluio ao templo para ouvir com attenção e respeito as exhortações e conselhos do distincto Missionario.

O terreno bem preparado, o plantio bem feito, a semente germinou viçosa, abundante foi a messe.

Foram distribuidas mais 2,200 (duas mil e duzentas) communhões alem das supracitadas.

Pessoas que ha 20, 30 40 annos não se purificavam de suas culpas, sexagenarios, septuagenarios, e octogenarios que nunca se confessaram; teimosos, descrentes, hostis mesmo á Igreja, chegaram-se ao tribunal da penitencia.

Foram operadas muitas conversões, legitimadas 6 uniões illicitas e de alguns sô ligados civilmente.

Esse grande successo, esse prodigio foi de grande satisfação para o venerando missionario, uma gloria para o nosso Vigário e um triumpho para a Santa Igreja.

Deus seja louvado.

S. Simão, 15 de Maio de 1916.

O CORRESPONDENTE

## D. Agostinho Bennassi

Festejou este ornamento do episcopado brasileiro as suas bodas de prata sacerdotales, e por esta occasião patentearam os catholicos fluminenses a seu carinhoso pastor, o amor enorme que por elle nutrem.

D. Bennassi entrou para o Seminario de S. José, do Rio Comprido, em 1880, terminando com distincção, em 1884, o curso de humanidades. Partiu em seguida para o Collegio de Ytú, onde se aperfeiçoou no estudo da philosophia. Em 23 de maio de 1893, recebeu das mãos de d. João Esberard as sagradas ordens, celebrando a sua primeira missa em 31 do mesmo mez, na capella do seminario de S. José. nomeado vigário da Candelaria, nesta cidade, pouco tempo se demorou á frente da freguezia, por ser transferido para Petropolis, em 27 de Setembro de 1896. Em 1898, porque Petropolis se desmembrou da archidiocese do Rio, d. Bennassi optou pela sua permanencia no Rio, sendo nomeado, em 1898, vigário do Engenho Velho. Interrompou os seus trabalhos parochiaes por ter de assumir a administração da diocese de Petropolis, vaga pela transferencia de D. Rego Maia para o Pará.

Em 10 de maio de 1908, era s. excia sagrado bispo de Niteroy.



## O Pará de Minas

EM FACE DA RELIGIÃO CATHOLICA

Não raras vezes tenho visto, nos jornaes do Interior e do Rio, columnas e columnas cheias de alto abaixo envidenciando, de um modo justo o progresso material desta cidade, pondo em destaque os seus notaveis melhoramentos, como sejam: o ramal ferreo, o grupo escolar, a luz electrica, a agua potavel e tantos outros que a collocam nas fileiras das principaes cidades de Minas.

No entanto, deixaram de falar no que mais bello e de mais valor possuem os paraenses, na fonte perene de todos os melhoramentos, que é a religião catholica!

Então, sendo catholico e tambem paraense, não pude permanecer calado, deante de tão grande descuido da parte dos propagandistas desta terra; e sahindo dos recessos da minha obscuridade, venho tambem pôr, em destaque, o grande melhoramento espirital, que levou o nosso Pará a ser considerado a mais catholica de todas as cidades de Minas.

Mas é que por uma summa felicidade, nos concedeu a Providencia Divina um pastor que soube desde os primeiros dias, conduzir de um modo pouco commum, este grande rebanho de ovelas submissas, a população paraense. Compreendendo perfeitamente a melhor boa vontade da parte do incançavel Padre José Pereira Coelho, a quem muito deve, uniu-se, formando este grande exercito, para vencer todas as difficuldades que surgirem á sua frente, no proseguir esta espinhosa estrada do sacrificio, collocando-o á frente como guia; e não obstante o grande abalo que soffreu com a perda do saudoso e sempre lembrado P. Silvestre, incomparavel auxiliar, nesta renhida batalha, elle continua sozinho, como o general intrepido, commandando o seu exercito disciplinado e fazendo os mais prodigiosos successos, no progresso espirital desta terra.

E' o Padre Pereira que, não medindo sacrificio, construiu o nosso bello templo, um dos maiores existentes e dos mais artisticamente construidos, onde ja se gastou approximadamente duzentos contos de reis e que continua ainda recebendo diversos melhoramentos.

A nossa matriz, mesmo sendo umas das maiores já não comporta a população que, com a excepção de uma unica familia espirita, é verdadeiramente catholica.

O que mais evidencia o verdadeiro espirito catholico deste povo, além das muitas irmandades e das diversas associações beneficentes, é a guarda de honra ao S. Sacramento, bellissima instituição em que tomaram parte 364 senhoras e 124 homens de todas as classes sociaes, destinando para aquellas, o dia, e para estes, das 7 horas ás 12 da noite, ficando sempre 4 representando a freguezia juncto a Jesus Sacramentado.

E' assim que um logar tornando-se ordeiro e honrado, progride, porque Deus, lendo no intimo de uma população os verdadeiros sentimentos para o bem, deixa cahir uma chuva de bençãos sobre ella para que possa viver feliz na terra além da bellissima recompensa que receberá no céu.

Pará 13-5-916

B. M.



## CENTENARIO DE CERVANTES

A Faculdade Livre de Philosophia e Letras, de São Paulo, commemorando o terceiro centenario da morte (23 de Abril de 1616) de Miguel de Cervantes Saavedra, realizou no dia 27 de maio, uma brilhantissima sessão literaria e musical no salão nobre do Gymnasio de S. Bento, como homenagem ao genial autor do *Dom Quixote*: e nella com a erudição e graça que lhe é peculiar fez bellissima conferencia o nosso particular amigo e

distincto publicista Dr. Gonzalo Reparaz. O thema não podia ser mais suggestivo, "Cervantes; o tempo, o homem, o livro", num encarado com largueza de vistas mais vasta; e o modo como foi exposto mais proprio e adequado. Receba o amigo os mais cordiaes parabens.

—No dia 25 do proximo passado maio, perante numerosa e selecta concurrencia, presidida pelo nosso amado fez o Exmo. Sr. D. Antonio Malan, Prelado do Araguaya no salão de actos do Lyceo do Sagrado C. de Jesus, uma bella conferencia, com projecções, sobre as Missões salesianas do Matto-Grosso, que foi muito apreciada.

—Vão ser dotadas de agencias do Banco do Brasil as cidades de Corumbá, Maceió, Florianopolis, Santos, Uberaba, Tres Corações e Curityba.

O sr. Homéro Baptista, presidente do Banco do Brasil, pretende assim ir estabelecendo um circulo de agencias entre as cidades brasileiras, pelas quaes o capital possa girar mais facilmente, attendendo ás necessidades das praças commerciaes.

—Obteve grande successo a conferencia que o revmo. padre João Gualberto realisou no dia 14, em Petropolis, sobre a «Solução do Problema Social Operario».

—O dr. Nilo Peçanha está empenhado em extinguir a formiga saúva no Estado do Rio de Janeiro, contando, para isso, com a dedicação do dr. Oswaldo Cruz.

—O sr. ministro da Fazenda remetteu ao presidente e demais membros da commissão mixta parlamentar revisora da tarifa, o processo relativo á reclamação feita por diversos negociantes sobre a taxa de papel importado para empresas jornalisticas.

—Telegrammas de Stöckolmo dizem que a policia sueca descobriu um *complot* que tinha por fim assassinar o rei Gustavo, da Suecia.

Faziam parte do *complot* personalidades em evidencia no seio do partido socialista, e alguns anarchistas.

O attentado devia ser levado a effeito quando o soberano procedesse á inauguração da exposição de cavallos.

As medidas preventivas tomadas pela policia, que fez rodear o soberano, durante todo o tempo em que elle se conservou entre a multidão, de um cordão de agentes e, depois, de filas de soldados, fizeram com que o attentado não fosse levado a effeito.

Foram feitas algumas prisões.

— Apesar dos generaes Obregon e Scott estarem reunidos em El-Paso, procurando resolver a situação grave creada entre os Estados-Unidos e o Mexico, para se evitar o rompimento das relações entre os dois paizes, foram enviados para a fronteira mais 10.000 homens.

O governo americano ordenou tambem a mobilisação das milicias de tres estados proximos á fronteira do Mexico.

Acredita-se em diversos circulos que estas medidas são as preliminares da intervenção armada no Mexico.

O general Fuston vai ter ás suas ordens um exercito de 50.000 homens.

O Congresso votou inesperadamente um cré-

dito de 80 milhões de dollars, para fazer face ás primeiras despesas com a mobilisação.

Todas essas noticias causam em Nova York a mais profunda impressão. Deante dos jornaes, o publico atropela-se para comprar os boletins publicados com as ultimas informações de Washington e da fronteira do Mexico.

— Foi lançada no dia 3, em Bello Horizonte a pedra fundamental do Santuario de Lourdes á rua da Bahia, em um terreno contiguo ao Instituto Claret e á residencia do desembargador Carlos Ottoni.

Compareceram ao acto os drs. Delphim Moreira e Cornelio Vaz de Mello, Presidente do Estado e Prefeito da Capital, os secretarios do governo, altas auctoridades, sacerdotes, representantes da imprensa e grande massa de povo.

Deu a benção solemne da primeira pedra do Santuario de Lourdes D. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Marianna, acompanhado do Bispo Auxiliar.

— Dizem de El Passo que Pancho y Villa, que todos julgavam morto, pois até o govêrno mexicano isso tem affirmado diversas vezes, reapareceu nas serras do Estado de Chihuahua, á frente de um grupo armado.

Logo que foi constada a sua presença, partiu em perseguição de Villa um contingente de tropas norte-americanas, com o effectivo de 1.100 homens.

Foi resolvida a criação duma estrada de rodagem entre Bagé e Porto Alegre.

— A hospedaria da Ilha das Flôres ficou vazia de flagellados, o que importa dizer que toda aquella grande massa de victimas das seccas do noroeste obteve destino.

A maior parte dos retirantes regressou aos Estados nataes, onde copiosas chuvas promettem o reverdecimento dos sertões.

— Falleceu o deputado dr. Felisberto Freire.

— Os larapios roubaram a Egreja de Coqueiros, em Florianopolis.

— Inaugurou-se no Rio, á Avenida Rio Branco, o novo edificio do Lyceu de Artes e Officios.

— A força naval brasileira, para 1917, constará de 7.230 praças.

— Foram remetidos de Havana para a Inglaterra 25 milhões de charutos.

— As autoridades argentinas estão apurando o que ha de verdade na noticia de que foram vistos indios *matacos* viajando em jaulas.

— Sob a direcção do sr. Manuel Galceran, que, para esse fim, conseguiu os necessarios capitães no exterior, vai ser organizada em Montevideo uma importante empresa de pesca.

— Varias casas bancarias de Nova-York e de Havana chegaram a um accôrdo, de combinação com as companhias de telephone de ambos os paises, para o estabelecimento do serviço telephonico submarino entre Key-West, no Estado de Florida, America do Norte, e Havana.

— Espera-se a cada momento a noticia da partida dos pilotos argentinos Angel Zuloaga e Eduardo Bradley, de Santiago, para a tentativa da travessia dos andes em balão espherico, que de ha muito vem sendo annunciada.

— Vai ser creada mais uma Universidade em Santiago de Chile.

— Manifestou-se incendio na Escola Naval de Lisbôa.

O fogo, que irrompeu com grande intensidade, alastrou-se immediatamente ao arsenal de Marinha, que ardeu em parte.

— Segundo as ultimas estatisticas, a Argentina exportou, desde o começo do anno, 1.100.000 toneladas de milho. Está calculado que a exportação total deste anno será superior a 5 milhões de toneladas.

— Já iniciaram as suas carreiras os vapores da nova linha Nova York-Buenos Aires, pertencentes á companhia American-Hawain.

Esta empresa conta com uma frota de 25 vapores de 5.000 a 6.000 toneladas brutas, e varios delles são destinados aos portos sul-americanos.

— Realisou-se em Buenos Aires o sexto Congresso dos Centros Operarios Catholicos. Compareceram todas as altas autoridades ecclesiasticas e representantes das civis e militares.

Realisou-se em Washington uma grande manifestação em favor da vulgarisação do ensino militar entre todas as collectividades americanas.

— O Lloyd Hollandez acaba de restabelecer as suas linhas de navegação entre Amsterdam e a America do Sul.

— Os senhores de Melbourne resolveram renunciar á aquisição de toda a especie de mercadorias de origem inimiga.

— Ao largo de Great explodiu o vapor hollandez *Batavia*.

— O palacio do Governo argentino foi avaliado em 12.045.000 pêsos.

— O Senado paraguay regeitou o projecto de amnistia politica.

— O orçamento de guerra portuguez foi elevado a 75.000 contos, assim distribuidos:

40 mil contos para o Ministerio da Guerra; 12 mil para o da Marinha; 10 mil para o das Colonias; 5 mil para o das Finanças; 3 mil para o do Fomento; 500 para o do Interior; 500 para o dos Negocios Extranjeros.

— Está oficialmente inaugurado o canal de Marsella ao Rhodano.

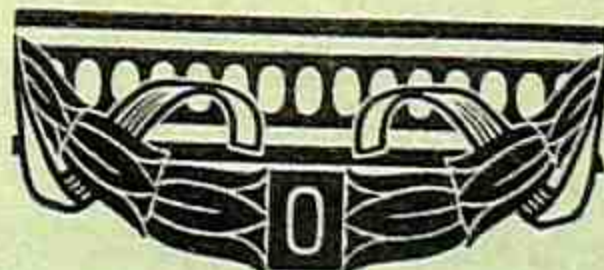
Entre as personalidades que assistiram á cerimonia achavam-se os ministros Sembat Clementel e Tgierry.

— Partiu para a Europa o general argentino Pablo Ricchieri, enviado oficialmente pelo seu governo para acompanhar as operações nos differentes paizes em guerra.

O general Ricchieri pretende, quando regressar, publicar as suas observações sobre a guerra e a organização das forças das nações actualmente em luta.

— O governador de Hanoi-Tonkin, acaba de ordenar a deposição do rei do Annam, accusado de cumplicidade nos tumultos occorridos ha tempos em Quang-ngai, que foram, aliás, promptamente suffocados.

NICEPHORO



# Parabola dos Sete Vimes Dinheiro de S. Pedro

(Symbolo da união sacerdotal)

Era uma vez um pae que tinha sete filhos. Quando estava para morrer, chamou-os todos sete e disse-lhes assim :

— Filhos, já sei que não posso durar muito; mas antes de morrer, quero que cada um de vós me vá buscar um vime secco e me traga aqui.

— Eu tambem ? — perguntou o menor que tinha só 4 annos. O mais velho tinha 25, e era um rapaz esforçado e o mais valente da aldeia.

— Tu tambem, respondeu o pae ao mais pequeno.

Sahiram os filhos, e d'ahi a pouco tornavam a voltar, trazendo cada um seu vime secco.

O pae pegou o vime que trouxe o filho mais velho e entregou-o ao mais novinho, dizendo-lhe:

— Parte esse vime.

O pequeno partiu o vime, e não custou-lhe nada a partir.

Depois o pae entregou outro vime ao mesmo filho mais novo e disse-lhe :

— Agora parte tambem esse.

O pequeno partiu-o ; e partiu, um a um, todos os outros, que o pae lhe foi entregando e não lhe custou nada partil-os todos. Partido o ultimo, o pae disse outra vez aos filhos :

— Agora ide por outro vime e trazei-m'o.

Os filhos tornaram a sahir, e, d'ahi a pouco, estavam outra vez ao pé do pae, cada um com seu vime.

— Agora dae-m'os cá, disse o pae.

E dos vimes todos fez um feixe, atando-os com um vincêlho. E, voltando-se para o filho mais velho, disse-lhe assim :

— Toma este feixe ! Parte-o !...

O filho empregou quanta força tinha, mas não foi capaz de partir o feixe.

— Não podes ? — perguntou elle ao filho.

Não, meu pae, não posso.

— E algum de vós é capaz de o partir ? Experimentae.

Não foi nenhum capaz de o partir, nem dois juntos, nem tres, nem todos juntos.

O pae disse-lhes então :

— Meus filhos, o pequenino de vós partiu sem lhe custar nada, todos os vimes, emquanto os partiu um por um ; e o mais velho de vós, não pode parti-los todos ; nem vós, todos juntos, fostes capazes de partir o feixe.

Pois bem, lembrae-vos disto e do que vos vou dizer : emquanto vós todos estiverdes unidos, como irmãos que sois, ninguem zombará de vós, nem vos fará mal, ou vencerá. Mas logo que vos separeis ou reine entre vós a desunião, facilmente sereis vencidos.

Acabou de dizer isto e morreu, — e os filhos foram muito felizes, porque viveram sempre em boa irmandade, ajudando-se sempre uns aos outros ; e como não houve forças que os desunissem, tambem nunca houve forças que os vencessem.

Somma anterior

1:009\$100

## Donativos semanaes

Caixa da Igreja	1\$500
Recollido no Sabbado	4\$600
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

## Donativos extraordinarios

Capella Sta. Casa	11\$200
Conferencia S. Vicente de Paulo Corityba	1\$500

Total 1:036\$800



## DIVAGAÇÕES

Um philosopho atravessava um rio n'uma lancha. Pergunta ao barqueiro :

— Sabes historia ?

— Eu não, senhor.

— Pois, filho, tens perdido metade da tua vida... E mathematica ?

— Isso tambem não, senhor.

— Pois tens perdido quasi a outra metade.

Nisto levanta-se um grande pé de vento. Vendo o barco a voltar-se, pergunta o barqueiro :

— E o senhor sabe nadar ?

— Eu não.

— Pois então saiba que perdeu a vida toda inteira.



Um dia o celebre chimico Chevreuil pronunciou com todo o respeito, perante um seu discipulo, o nome de Deus.

Admirado o discipulo perguntou :

— Mestre, acreditaes em Deus ? Já o vistes ?

— Sim, meu caro jovem, já o vi, não em si mesmo, que elle é puro espirito, mas em suas obras.

Vi sua omnipotencia na grandeza dos astros e no rapido momento destes. Vi sua intelligencia e sua infinita sabedoria na ordem do universo. Vi sua bondade infinita nos admiraveis beneficios que elle me dispensou.

Em ti, meu jovem, não viste tudo isso ?

Não vês o pintor divino no estupendo quadro da criação ?

Não vês o mechanico celeste nesta bella machina do mundo ?

Não vês o artifice em sua obra ?

Moço, lamento a tua ignoranciá ; acommette-te a cegueira.

O pobre moço não pode retrucar.



# A LEI DE DEUS

SEGUNDO MANDAMENTO

Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus

LENDA SEGUNDA

A HERANÇA

— Juro-vos, senhora, que não tenho nada que vos pertença.

— Jurareis, exclamou Luiza desesperada, jurareis também diante dos juizes?

— Eu juro em toda a parte, é o meu forte; disse Alfredo dando novas e mais estrepitosas gargalhadas.

N'aquelle momento, Julia, que se tinha aproximado da porta da sala para vêr quem estava fallando com sua mãe, voltou á casa, em que estavam sua irmã e Marianna, e perguntou-lhes:

— Porque diz a mamã que é tão mau jurar? O senhor que está com a mamã disse, rindo muito, *que jura em toda a parte*.

— Ah! minha filha! exclamou Marianna, esse homem é verdade que jura, porém um dia Deus lhe fará vêr aonde levam os juramentos.

N'este momento passou Alfredo pela porta da casa onde estavam as meninas e Marianna: vendo esta, soube como Luiza tivera noticia da herança e mostrou-lhe o punho com gesto ameaçador...

## VII

Acabavam de soar as badaladas do meio dia.

A porta do palacio da justiça estava apinhada muita gente para vêr o resultado do processo, que a sobrinha da defunta Lorin fizera instaurar contra o supposto herdeiro seu primo.

Tanto a defunta, como os litigantes eram conhecidos na cidade; porém todos se interessavam pela pobre Luiza, porque conheciam o viver desregrado de Alfredo,

Julgo ser inutil fazer-vos saber circumstanciadamente os tramites do processo, e só vos contarei o mais importante d'elle.

Os depoimentos de Marianna, que jurou como testemunha, foram contestados por Alfredo por negativas tão cheias de malicia, como de socego e sangue frio: qualificou de falso o depoimento da criada, a qual o accusava de haver tirado a Luiza a fortuna, que sua tia lhe destinava, e affirmava ter visto em poder d'elle o cofre que a continha. Também disse que o mesmo observára a outra criada, mas esta não compareceu em juizo, porque havia desaparecido, sem duvida por ordem de Alfredo. Por tanto as declarações de Marianna de nada valeram.

Os juizes ficaram perplexos por algum tempo; até que o presidente disse com rosto severo, e voz pausada:

— Luz alguma brilha para alumiar este mysterio, portanto o tribunal vê-se obrigado a appellar para a consciencia dos litigantes: Deus, que vê suas almas, os julgará.

Um raio de malvada alegria illuminou as feições de Alfredo; no em tanto que Luiza, cheia de abatimento, curvára a cabeça por conhecer que nada podia esperar da consciencia de Alfredo.

— Marianna Verdeau, jurais pelo santo nome de Deus ter dito a verdade?

— Juro, respondeu Marianna com voz triste.

— Juraes ter visto nas mãos de Alfredo Mauser o cofre, que continha a riqueza da defunta Petronilha Lorin?

— Juro, repetiu Marianna com maior abatimento, porque via tudo perdido.

— Aproximai-vos, Alfredo Mauser, disse o presidente dirigindo-se ao impostor com rosto severo, juraes não ter recebido encargo algum da vossa defunta tia?

— Juro, contestou Alfredo com voz firme.

— Juraes que vossa tia, na vespera da sua morte, vos fez doação de todos o seus bens? Juraes pelo santo nome de Deus?

— Pelo nome de Deus o juro, respondeu o sacrilego, com a voz um pouco tremula, a qual não escapou á penetração dos magistrados.

Estes tornaram a ficar indecisos, e Luiza deixou escapar um doloroso suspiro.

Finalmente os juizes levantaram-se, e o mais profundo silencio remou no auditorio.

— Alfredo Mauser, disse o presidente, ficaes absolvido, pois não apparece contra vós nenhuma prova legal; se porém foste perjuro, que Deus vos peça contas! Retirai-vos.

Alfredo, que recobrára a sua audacia, fez uma cortezia e ia sahindo do tribunal; retrocedeu porém como ferido de um raio, vendo um cavalleiro ancião, vestido de preto, e que levava na mão um papel que agitava por cima da cabeça.

— Peço-vos para ser ouvido, senhores magistrados, disse o ancião; antes de dardes a vossa sentença, deveis tomar conhecimento d'este documento.

E depoz sobre a mesa um papel fechado com lacre preto.

O presidente abriu-o, e leu-o em voz alta e sonora:

«Eu Petronilha Lorin, surprehendida pela morte, declaro que ha um instante, abatida pela ultima agonía, e vendo-me abandonada pela ingratição de Alfredo Mauser, que comprou minhas criadas para me deixarem só n'esta casa, e ouvindo passos, não podendo, por causa da minha cegueira, conhecer a pessoa que se aproximava, lhe pedi, quem quer que fosse, que pegasse nas minhas riquezas, encerradas em um cofre que estava em um armario secreto, cuja chave lhe dei, e que as entregasse a minha querida sobrinha Luiza Senaiville, a quem injustamente abandonei logo que casou; declaro também que ouvindo uma exclamação de alegria do que recebia o meu encargo, reconheci Alfredo Mauser, causa de todas as minhas desgraças; e receando que se apoderasse da herança, que eu destinava a Luiza, fiz chamar um tabelião para lavrar a presente,